



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

PRISCILLA GONÇALVES DA SILVA

**INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VISÃO DE PAIS E PROFESSORES
COM RELAÇÃO AO PROCESSO**

Brasília
2013

PRISCILLA GONÇALVES DA SILVA

Inclusão escolar de educandos com deficiência nas aulas de Educação Física: Visão de pais e professores com relação ao processo

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof^a. Msc.. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Brasília
2013

PRISCILLA GONÇALVES DA SILVA

Inclusão escolar de educandos com deficiência nas aulas de Educação Física: Visão de pais e professores com relação ao processo

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof.^a Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra
Pinto



Examinador: Prof.^o Dr^o Alessandro Silva

MS



Examinador: Prof.^a Dr^a Marília Jácome

RESUMO

O presente estudo foi realizado com pais e professores de crianças com deficiências que frequentam as aulas de Educação Física no ensino regular na Escola Parque nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal de cunho exploratório, envolvendo cerca de 30 alunos, tendo sido observadas quatro aulas práticas, buscando examinar três tipos de deficiências em diferentes turmas e as concepções dos pais e professores de educandos com deficiência com relação ao processo de inclusão através de questionário . Foram aplicados dois tipos de questionário, elaborados especificamente para os professores de Educação Física e para os pais dos educandos com deficiência. Foram também realizadas observações examinando a participação dos alunos e aceitação dos demais, sem necessidades especiais, com relação ao processo de inclusão. O estudo teve como objetivo analisar o processo de inclusão de educandos com deficiência, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, observando as dificuldades da inclusão, verificando a qualificação e preparação dos mestres e alunos para lidar com a situação, de acordo com as concepções de pais e professores.

Palavras-chaves: Inclusão escolar; Educação Física; educandos com deficiência.

ABSTRACT

This study was conducted with parents and teachers of children with disabilities who attend physical education classes in regular schools in Park School in the early grades of elementary school. This research is characterized as an exploratory cross-sectional study , involving about 30 students , were observed four classes , trying to examine three types of deficiencies in different classes . We applied two types of questionnaire , designed specifically for physical education teachers and parents of students with disabilities . Observations were also conducted examining students' participation and acceptance of others without special needs , with respect to the inclusion process . The study aimed to analyze the process of inclusion of students with disabilities in the early grades of elementary school , noting

the difficulties of including checking the qualification and training of teachers and students to deal with the situation , according to the views of parents and teachers .

Keywords: School inclusion; Physical Education students with disabilities.

1. INTRODUÇÃO

Inclusão é algo que está além da inserção ou integração, fazendo com que o indivíduo seja compreendido, independente de suas diferenças.

Almeida e Coffani, (2010) explicam a fase da pré-história onde a sobrevivência dependia do corpo e seu movimento, conseqüentemente excluindo pessoas com deficiência, idosas e doentes que eram dependentes, sendo muitas vezes abandonados por suas tribos, tendo como fim a morte. Mas no decorrer dos anos a sociedade muda e suas concepções também, e filosofias como surgidas na Dinamarca que focavam a integração, objetivando proporcionar uma vida “normal” e integração no ensino regular a educandos com deficiência, ajudam na formação de novos conceitos e a sua aceitação.

Segundo Chicon (2008), os fatos históricos ocorridos a partir das últimas décadas do século XVIII e durante o século XIX, foram importantes para Educação Física, sendo impulsionada como forma de educação no mundo Ocidental, tendo como centro a Europa, desenvolvendo o sistema ginástico alemão, sueco e francês, espelhando por todo o mundo, mas ainda não sistematizada no âmbito escolar.

A Educação Física passou por fases importantes, chegando ao ambiente escolar ainda de forma segregadora, mas que evolui de forma gradual, ajudando na elaboração de leis, iniciando o processo de conquistas legais principalmente para educandos com deficiência, possibilitando sua integração na sociedade, restringindo menos seu espaço, trazendo também discussões sobre a preparação e formação de professores de Educação Física no processo de inclusão (CHICON, 2008).

De acordo com Leonardo, (2008) apesar da efetivação da Educação Inclusiva, há muitos questionamentos a serem realizados, como a qualificação de professores para receber educandos com deficiência, infraestrutura da escola, que necessita de adaptações e a preparação de profissionais para lidar com as diferenças.

Salamanca, (1994) declara quanto ao recrutamento e treinamento de educadores a importância quanto à preparação apropriada de todos os educadores que se constitui num fator chave na promoção de progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas. Além disso, a importância do recrutamento de professores que possam servir como modelo para crianças portadoras de deficiências torna-se cada vez mais reconhecida.

Lacerda, (2006), expõe a necessidade de conhecimento e informação do professor sobre as deficiências de seus alunos, proporcionando a eles um atendimento inclusivo, porém especial e a aprendizagem de maneira efetiva, desempenhando ações de forma responsável para uma inclusão e não somente a integração do aluno na escola regular, por existir leis que obriguem a aceita-los.

A lei de Diretrizes e Bases (LDB Lei nº 9394/96) estabelece :

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º. Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Para Souza e Boato, (2009) a Educação Física é uma importante ferramenta que pode proporcionar a todos o seu desenvolvimento integral, independente de suas diferenças, mas para isso é necessário uma capacitação dos profissionais para garantir a aprendizagem a todos, respeitando seus limites e seu ritmo.

Marques, (2009) busca uma metodologia para valorizar e respeitar o próximo, mostrando como uma alternativa os jogos cooperativos, que objetivam a cooperação e o convívio entre os alunos, dando importância à participação e não à competição, não perdendo seu valor, mas abrindo espaço para algo novo e compensador.

Segundo Correia, (2006) a Educação Física tem se empenhado para superar os modelos competitivos, mas no cotidiano escolar, ainda é comum ver esse modelo em prática. Procura então, rever os mitos e valores relacionados ao modelo competitivo, vinculados a relações sociais e humanas, buscando esclarecer e romper essa visão na educação física escolar, trazendo como proposta os jogos cooperativos. Acredita na mudança de forma gradual, mas que necessita, para uma sistematização, da colaboração dos sistemas Educacionais e das autoridades públicas.

O estudo teve como objetivo analisar o processo de inclusão de educandos com deficiência, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, observando as dificuldades da inclusão, verificando a qualificação e preparação dos mestres e alunos para lidar com a situação, de acordo com as concepções de pais e professores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se um estudo transversal, de cunho exploratório, envolvendo aproximadamente 30 alunos, sendo quatro educandos com deficiência, aplicando questionários aos pais, buscando sua percepção e, aos professores, baseado no questionário de De Souza e Boato (2009), buscando analisar três aspectos: Questões referentes às concepções dos professores sobre a inclusão; questões referentes às atitudes dos professores e questões referentes à sua capacitação profissional e, fazendo a observação nas aulas de Educação Física em uma Escola Parque da Secretaria de Educação na Asa Norte de Brasília, D.F. buscando verificar a participação e aceitação dos demais alunos com relação à inclusão. As aulas de Educação Física são ministradas em um dia da semana regular de estudos.

Inicialmente, procedeu-se o contato com a Direção da escola para solicitar sua autorização para a coleta de dados prevista pela pesquisa, escrevendo sobre seus objetivos e metodologia, assim como a garantia de sigilo quanto aos participantes, de acordo com documento de autorização assinado e apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa. Após o parecer favorável, entrou-se em contato com os participantes da pesquisa, na escola, para explicar seus objetivos, como também apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi entregue o questionário da pesquisa, para três pais e três professores de Educação Física de educandos com deficiências Para coleta de dados utilizando dois tipos de questionário semiestruturado, composto por 9 questões, sendo 5 fechadas e 4 abertas, para três pais e outro, para três professores, com 14 questões, 11 abertas e 3 fechadas. Foram realizadas observações em quatro aulas, com diferentes turmas, examinando quatro alunos com necessidades educacionais especiais: um com Síndrome de Kabuki, outro Síndrome de Down e dois com autismo.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. O aluno que apresenta necessidades educacionais especiais

Quanto à terminologia referente aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais Velanga e Silveira, (2013), chamam a atenção quanto à falta de conhecimento de grande parte da sociedade, ao se referir a pessoas que têm deficiência, como “portadoras de deficiência”, lembram que o termo “portador” refere-se à pessoa que carrega ou conduz alguma coisa, podendo concluir que pode ser deixado de lado quando quiser, não se aplicando, então, a terminologia a alunos com comprometimentos de aprendizagem. A nomenclatura aceita, refere-se a pessoas que têm algum tipo de deficiência - “Pessoa com deficiência”, que sofre perdas ou reduções de suas estruturas, função anatômica, fisiológica, psicológica ou mental de caráter, na maioria das vezes, permanente. Destacam o cuidado que se deve ter com as terminologias para que se exerça a inclusão, visto que a discriminação pode começar pela linguagem, que é a marca de uma sociedade, podendo ser discriminatória.

Devido ao progresso na forma de tratamento das pessoas com deficiência, o seu acompanhamento deixou de ser apenas uma referência, sendo considerada pelos direitos humanos e objetivando garantir o cuidado e o respeito à deficiência, no contexto educacional e na sociedade, por meio de atitudes e processos de inclusão e normas de acessibilidade, buscando recursos a serem utilizados para promover ajuda e assistência, desviando os obstáculos à inclusão, facilitando o sucesso do processo ensino-aprendizagem de alunos que apresentam comprometimentos.

3.2. Contexto Histórico no Processo de Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais

Em meados do séc. XIX, a Educação Física no sistema Educacional, tinha como função promover o desenvolvimento e o fortalecimento da parte física e moral dos indivíduos. Uma época que seguia o pensamento médico higienista, onde o professor de Educação Física seguia as recomendações dadas pelos médicos, que

definiam conteúdos e permitiam a participação dos alunos nas aulas, fase que influenciou as pessoas com necessidades educacionais especiais serem tratadas como doentes, que precisavam ser curadas e preparadas em instituições segregadoras para depois de habilitadas poderem conviver em sociedade (CHICON, 2008).

Os professores de Educação Física eram formados principalmente na Escola de Educação Física do Exército, e colocavam em prática o que aprendiam, deixando de lado os alunos menos aptos e habilidosos, conseqüentemente não aceitando educando com deficiência na Educação Física Geral. A escola era um espaço onde classificavam as crianças e distribuía em lugares determinados, surgindo então a Educação Física adaptada que servia para preencher a essa falha, atendendo os alunos em espaços diferentes das pessoas que não apresentavam deficiência.

A forma como as pessoas com deficiência eram tratadas baseava-se no contexto histórico, em diferentes épocas percorridas pelo período pré-histórico, Escravocrata, Feudal e Capitalista, onde o processo de aceitação se desenvolvia de acordo com as necessidades da sociedade, progredindo com a criação de leis e documentos oficiais referentes ao atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais (AZEVEDO, 2012).

3.3. Escola, Sociedade e Inclusão

A inclusão é uma proposta que se adequa à comunidade escolar, destacando o contato com a diversidade, mas que não satisfaz os verdadeiros interessados, educandos com deficiência, que necessitam de condições para efetiva inclusão. É um processo ativo e progressivo, que depende das necessidades dos alunos podendo proporcionar uma construção nos processos de aprendizagem, tendo o professor como responsável por estimular a produção de conhecimentos através da relação com ele e com os colegas, onde se cria um ambiente que valorize as diferenças, trazendo a ideia de aprender com o outro, sem prejudicar o desenvolvimento de qualquer indivíduo. A proposta é de se pensar em atividades que integrem todos os alunos, sem ter que se ressaltar a deficiência, favorecendo o convívio das crianças com diferentes necessidades (LACERDA 2006).

Para Azevedo, (2012), a responsabilidade no processo de inclusão não é restrita às políticas públicas, sendo algo comum aos professores, funcionários e alunos que fazem parte do cenário, proporcionando então a existência de igualdade no ambiente escolar.

Segundo Ferreira, Vieira, Rodrigues e Gonçalves, (2012), efetivar a Educação inclusiva implica em promover métodos para assegurar a responsabilidade, igualdade e qualidade, uma realidade que desafia não só a escolas, mas todos os interessados como os alunos, pais, professores e administradores da escola, procurando partilhar as informações e dividir as tarefas. Os pais na parte de educar seus filhos, a escola em promover autonomia, estruturando o ambiente de acordo com a necessidade dos alunos e, professores de se capacitarem para que planejem aulas onde todos possam participar e os demais alunos aprendam a respeitar as diversidades

Acreditar na capacidade de aprendizagem das crianças é o primeiro passo para uma escola inclusiva, e a realidade de crianças com deficiência em escolas regulares é cada vez mais comum, principalmente por ser garantida por lei, mas que infelizmente não atende as necessidades de todos, pela falta de preparação. É preciso uma reestruturação para provocar transformações nas práticas pedagógicas.

3.4. Inclusão Escolar na Educação Física

A Educação Física escolar deve ter como centro o aluno, partindo do princípio de inclusão, incentivando o desenvolvimento de suas habilidades, oferecendo condições uniformes, utilizando métodos para a participação de todos, evitando a exclusão. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o conceito de cultura corporal do movimento atribui à Educação Física escolar contribuições que implicam no exercício da cidadania, que transforma princípios e valores em atitudes que beneficiam o bem coletivo, deixando de centralizar a parte física, desconstruindo a concepção trazida através da história que prioriza a performance física e técnica que, conseqüentemente seleciona e diferencia as pessoas em aptas e não aptas (AGUIAR E DUARTE, 2005).

Almeida e Coffani, (2010), afirmam que a Educação Física é essencial para a formação do indivíduo como um todo. É fundamental a participação do aluno com deficiência para que vivencie as práticas corporais proporcionando benefícios como autoconfiança e autonomia favorecendo também a interação entre os alunos. Mas para tanto, é preciso orientação pedagógica e capacitação do professor, sendo dispensada a importância dos recursos materiais sem a competência humana.

‘Para Chicon, (2008), a inclusão de educando com deficiência nas aulas de Educação Física está relacionada aos aspectos atitudinais que se referem à preparação do profissional, aceitação da diversidade e conceito de homem que se quer formar; e procedimentais, que dizem respeito aos métodos de ensino que serão escolhidos para chegar ao objetivo, podendo concluir que não é apenas adaptação da disciplina, mas um comprometimento com a evolução de uma sociedade inclusiva.

Aguiar e Duarte, (2005), apontam para a importância da preparação do professor de Educação Física desde sua formação nos cursos de Educação Superior, para que colaborem no processo de inclusão, pois assim como as outras disciplinas, faz parte do currículo apresentado pela escola. É fundamental desfazer a visão da proposta curricular dominante através da historicidade na Educação Física, da cultura desportiva e competitiva, que pode criar barreiras para indivíduos que não possuem um bom desempenho em competições. A prática desportiva utilizada sem a finalidade de inclusão se torna uma atividade que desfavorece a cooperação e não valoriza a diversidade, gerando sentimentos ruins como a frustração e insatisfação por não se sentirem capazes.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1. Questionário dos pais e professores

Para coleta de dados foram utilizados, como instrumentos de pesquisa, dois tipos de questionário semiestruturados, sendo o primeiro para três pais, composto por 9 questões: 5 fechadas e 4 abertas e o segundo, para três professores, com 14

questões, sendo 11 abertas 3 fechadas. Foram realizadas observações em quatro aulas, com diferentes turmas, examinando quatro alunos, onde um apresenta a Síndrome de Kabuki, outro Síndrome de Down e dois, autismo.

Iniciou-se a pesquisa com a entrega dos questionários, para os pais e os professores de Educação Física de educandos com deficiência, que foram respondidos e devolvidos apenas dois questionários de pais e dois de professores depois de duas semanas e muita insistência.

Apresentam-se a seguir, os resultados e a discussão dos dados obtidos com os pais e os professores, através dos questionários semiestruturados.

Quadro 1 - Questionário dos pais

Dados nível socioeconômico		
Questões	Resultados	
	Pais 1	Pais 2
Nível de formação dos pais e/ou responsáveis	A: Nível Superior completo	A: Nível médio completo
	B: Nível médio superior completo	B: Ensino Fundamental Incompleto
Profissão	A: Professor	A: Militar
	B: Administração	B: Dona de casa

Os pais da avaliação 1 mostram maior nível sócio econômico, apresentando nível superior completo; um é professor e o outro é administrador. Já na segunda avaliação os pais apresentaram nível sócio econômico distintos, o pai concluiu o ensino médio e é militar e a mãe não terminou o nível fundamental e é dona de casa.

Quadro 2: Questões referentes às concepções sobre inclusão, aos pais de educandos com deficiência

Questões	Resultados	
	Professor 1	Professor 2
Q1) Acredita na inclusão escolar.	Sim	Sim
Q2) Participação de trabalho voluntário na escola.	Sim, Feira de ciências.	Não

Q3) Atende as convocações da escola.	Sim	Sim
Q4) Conhece a escola	Sim	Sim
Q5) Importância da participação da família na escola.	Sim. O trabalho família e escola auxilia a formação de valores do aluno sendo NEE e não.	Sim. Para ter um acompanhamento, saber o que estão fazendo por eles, se estão sendo incluídos ou só integrados, saber se estão ensinando e dando o suporte que precisam.
Q6) Conhecimentos dos representantes da escola.	Sim	Sim
Q7) Conhecimentos dos direitos do seu filho na escola.	Sim	Sim
Q8) Respeito dos direitos do seu filho como aluno e cidadão.	Sim. Toda situação, sendo aluno ou cidadão, entre cada momento, deve ser respeitado.	Sim. Na verdade em partes como aceitação na escola sim, mas como direito de aprendizagem não, acho que precisam de mais atenção em questão de socialização e respeito na aprendizagem das atividades que exigem mais atenção.

Em todas as perguntas do questionário os pais apresentaram respostas similares, exceto quanto à participação de trabalhos voluntários (Q2), onde um deles relata participar das feiras de ciência. Mas ambos acreditam na inclusão escolar, atendem às convocações da escola quando preciso, e afirmam reconhecer a estrutura da escola, e seus representantes. (Q1,Q3,Q4, Q6 e Q 7).

Declararam conhecer os direitos de seus filhos, relacionados à escola e reconhecem que são respeitados como alunos e cidadãos, porém complementam com suas justificativas onde um dos pais argumenta que a inclusão deve ocorrer em todas as situações e o outro expõe ser respeitado em parte, estando satisfeito com a questão da socialização, reivindicando uma atenção quanto à aprendizagem das atividades. É importante que os pais de educandos com deficiências tenham conhecimento das leis que garantem a educação para todos, para que gozem dos seus direitos, podendo matricular seus filhos nas escolas regulares, seguros de que

seu ingresso não será recusado, que encontrarão professores capacitados, adaptação da estrutura física e propostas pedagógicas que atendam às suas necessidades, prevendo também atendimento especializado, oferecido no ensino regular, assegurados pela legislação da Educação Especial, compreendido como um acompanhamento escolar que busca ajudar o aluno no entendimento das matérias, podendo ocorrer no horário contrário da escola. (FERREIRA, VIEIRA, RODRIGUES E GONÇALVES, 2012)

Quadro 3 – Questionários dos professores

Dados sociopedagógicos		
Questões	Resultados	
	Professor 1	Professor 2
Disciplina do professor	Educação Física	
Faixa etária	35 anos	45 anos
Tempo de trabalho no magistério	10 anos	14 anos
Tempo de trabalho na SEE do DF	10 anos	14 anos

Os dois professores são formados em Educação Física; um se encontra na faixa etária dos 35 e o outro, 45 anos de idade. O primeiro tem 10 anos de experiência no magistério de Educação Física na Secretaria de Educação do DF e o segundo, 14 anos.

Quadro 4: Questões referentes às concepções sobre inclusão, aos professores

Questões	Resultados	
	Professor 1	Professor 2
Q1) gosto por trabalhar Inclusão em classe comum	Sim. Porque o desenvolvimento e a socialização acontecem com frequência.	Sim. Não justificou sua resposta
Q2) Prejuízo e fluidez das aulas ao trabalhar com atenção extra aos alunos com NEE.	Sim. Pois hoje em dia em função da dificuldade da disciplina e dificuldade de aprendizado a maioria dos alunos depende de muita atenção.	Não. A atenção extra dentro da classe comum acontece com o apoio da sala de recursos dentro da escola e o trabalho de adequação curricular.
Q3) Melhor atendida em turmas Específicas (E.F adaptada/ Esporte adaptado).	Não	Sim
Q4) Prejuízo do	Sim. Pois a Educação Física	Não. O trabalho de Educação

desenvolvimento quanto à não participação do aluno com deficiência.	escolar colabora com o desenvolvimento do ser humano de forma integral.	Física é realizado de acordo com o limite de cada aluno, como apoio, à continuidade das atividades extras, fora da escola, respeitando o aluno.
Q5) Melhor desempenho em classe regular do que especial.	Sim. Porque além da socialização os alunos regulares acabam ajudando o aluno com Necessidades Educativas Especiais.	Sim. O aluno incluso participa das atividades escolares em todas as áreas: Socialização, formação de valores, independência, respeito e etc.
Q6) Sentimento de inferioridade nas aulas, nas crianças com deficiência.	Sim. Depende da consciência da turma.	Não. Cada escola trabalha com seus projetos que faz parte do tema inclusão. Sempre buscando entre todos os alunos o respeito do limite de cada um. É um trabalho longo contínuo com palestras para professores, alunos e toda equipe escolar.

De acordo com as questões referentes às concepções sobre inclusão, aos professores (Q1 à Q6), quadro 04, ambos manifestaram interesse em trabalhar com alunos incluídos em classes comuns(Q1), e consideraram que a relação com os demais alunos no ensino regular desenvolve melhor suas capacidades escolares do que se estivessem em classe especial, fundamentando suas justificativas na melhoria da socialização. Em contrapartida, se contradizem nas demais questões, diferenciando suas respostas quanto à necessidade de atenção extra requerida pelos alunos que tem deficiência; melhor atendimento em turmas específicas, que trabalhem a Educação Física Adaptada e o Esporte Adaptado; a não participação efetiva na Educação Física, dos alunos incluídos no ensino regular podendo prejudicar sua formação integral (cognitivo, motor, afetivo, social) e influência de suas limitações trazendo como consequência a inferioridade . Para o professor 1, os alunos têm dificuldade na disciplina e na aprendizagem, tornando-se necessário a atenção para a maioria dos alunos. Mesmo assim, acredita que os alunos não podem ser atendidos em turmas específicas que trabalhem apenas a educação física adaptada e o esporte adaptado, afirmando que o aluno incluído no ensino regular e que não participa das aulas pode ser prejudicado em sua formação holística (cognitivo, motora, afetivo – social) e apesar de a criança com deficiência se sentir inferior às demais no desenvolvimento das aulas de educação física escolar, quando incluídas em turma regulares, acredita que tudo depende da consciência da turma (Q2,Q3,Q4,Q6).

Já o professor 2, percebe que a necessidade de atenção a mais não prejudica a fluência das aulas, principalmente por acontecer com o apoio da sala de recursos e adequação curricular, mas se contradiz ao responder que a Educação Física adaptada seria uma opção que poderia atendê-los de forma mais efetiva considerando que alunos que apresentam alguma NEE, que não participam das aulas não são prejudicados alegando que a Educação Física Escolar vem como um apoio às atividades fora da escola, respeitando o aluno dentro do possível e considerando que a criança com deficiência não tem o sentimento de inferioridade, pois a escola traz recursos que podem inibir situações que podem trazer esse tipo de sentimentos.

Quadro 5 – Questões referentes às atitudes dos professores

Questões	Resultados	
	Professor 1	Professor 2
Q7) Considera as aulas apropriadas para alunos com deficiência.	Sim. A aula não deve ser exclusiva para ninguém, deve beneficiar a todos, independentemente de sua capacidade individual.	Sim. Todos os alunos inclusos tem um planejamento com adequação individual junto com a sala de recurso.
Q8) Busca de recursos próprios para atuação no processo de inclusão	Sim. Cursos, livros, estudos (artigos).	Sim. Pós-graduação, livros, revistas e experiência com colegas
Q9) dispensa ou encaminhamento das aulas de E.F, alunos com deficiência	Não	Não

No quadro 5, avaliam que as atividades aplicadas podem ser apropriadas para os educando com deficiência, na qual um dos professores propõe uma aula que beneficie a todos, não havendo exclusividade de atenção, e o outro, proporcionar uma aula que atenda suas dificuldades individuais apoiado pela sala de recursos, através de planejamentos adequados(Q7). Relatam ter buscado recursos próprios na sua atuação no processo de inclusão de alunos com deficiência a partir de cursos, livros, estudos de artigos, revistas e experiência com colegas (Q8) e

declaram nunca ter dispensado ou encaminhado alunos com deficiência das aulas de Educação Física (Q9).

Quadro 6 – Questões referentes à capacitação profissional

Questões	Resultados	
	Professor 1	Professor 2
Q10) Considera os professores para dar aulas em turmas inclusivas	Sim	Não
Q11) Oferta de curso de capacitação.	Não	Sim. EAPE e curso à distância IAB.
Q12) Conhecimento da LDB e que normatiza o processo de inclusão educacional no Brasil	Não	Sim
Q13) Capacitação do professor para dar aulas em turmas inclusivas	Sim. Respeitando suas dificuldades e procurando inclui-lo nas atividades e junto ao grupo, sem cair no erro de adaptar a aula.	Não respondeu a questão

No quadro 6 os professores manifestaram respostas divergentes em todas as questões. O professor 1 afirma que os professores estão preparados para dar aulas em turmas inclusivas, porém não tem ciência da lei, contrário ao professor 2 que reconhece não estarem capacitados, mas tem conhecimento da lei (Q10 e 12). Ao mesmo tempo se contradizem também com relação à oferta de cursos para a capacitação, onde o professor 2 diz que recebeu a oferta da SEE DF, realizando curso de formação continuada na EAPE-SEE DF e em cursos à Distância, enquanto o professor 1, não. (Podemos observar a contradição, uma vez que os dois professores são da mesma escola).

4.2. Observação das aulas de Educação Física:

Em referência às observações, foram verificadas quatro aulas, observando quatro alunos e três tipos de deficiência, cada um incluído em uma turma diferente.

Aula 1: uma turma de aproximadamente 20 alunos, onde o educando com deficiência tem 7 anos de idade e a Síndrome de Kabuque, relatada como uma má

formação, rara, que apresenta retardo mental leve a moderado, tendo como principais características fenotípicas: face dismórfica, irregularidade esquelética, sobrancelhas arqueadas, cílios longos, mal formação da coluna vertebral e costelas (DUPONT, DIAS, MEDEIRA, SANTOS, CORDEIRO, 2010). Apresentou ser um aluno tímido, mas participativo do começo ao fim da aula, interagindo com a turma e aceito de forma recíproca. Não teve necessidade de acompanhamento, realizando as tarefas sem dificuldade aparente.

Aula 2: Turma de aproximadamente 20 alunos, aluna que apresenta Síndrome de Down, explicado como um desequilíbrio genético que ocorre na formação cromossômica, causando deficiência mental em diferentes graus, destacando como característica fenotípica na face, pescoço, distância aumentada entre o 1º e o 2º dedos dos pés, encurvamento do 5º dedo das mãos, e tônus muscular diminuído. (SILVA E DESSEN, 2002). Participou da aula apresentando limitações. Teve necessidade de acompanhamento de um professor da sala de recursos. O professor inicia a aula, chama a aluna, mas não obteve resultado; só depois de muita insistência, com o auxílio do professor da sala de recursos, ela entra, no meio da aula, mas não interage com os demais alunos, há dificuldade de entendimento das atividades, o professor tenta estimular sua participação, mas ela logo perde o interesse; não há receptividade dos colegas, demonstrando terem medo dela, em decorrência de comportamentos agressivos. Realiza as tarefas no seu ritmo e de acordo com a sua vontade e mesmo com o estímulo extra, perde o interesse, aumentando seu mau humor.

Aula 3: Turma reduzida, de aproximadamente 10 alunos, de 6 anos. O aluno apresenta autismo, definido como um distúrbio no desenvolvimento do indivíduo, alterando seu comportamento, trazendo impactos variáveis podendo afetar sua capacidade de adaptação, comunicação, interação social e aprendizado. (MELLO, 2004). Na primeira impressão sua deficiência é imperceptível, mas nas atividades apresenta alguns sinais, participando da aula de acordo com o seu ritmo e vontade, se dispersa rápido, mas volta a aula quando acha necessário. O professor procura motivá-lo, mas sem resultado. Inicia a atividade participando, mas logo dispersa. A turma tem uma boa aceitação, interação com reciprocidade. O aluno necessita de atenção especial, somente do professor, pelo fato de ser uma turma reduzida, facilitando o atendimento e atenção ao aluno.

Aula 4: O aluno também apresenta autismo, entende, mas dificilmente responde, é um aluno dócil. Na aula observada sua professora faltou, e sua turma foi redistribuída para outras turmas. Ele foi encaminhado para uma professora que disse desconhecer o seu diagnóstico, portanto não sabia o que fazer com ele. Foi deixado sentado no canto da sala observando os outros alunos, que jogavam totó e “ping pong”, até a responsável pela sala de recursos vir e leva-lo para outra turma para que pudesse então participar de outra atividade, ficando com o projeto de música onde se sentiu mais adaptado.

CONCLUSÕES FINAIS

Neste estudo verificamos uma participação significativa e positiva dos pais na vida escolar de educandos com deficiência, porém foi uma amostra pequena em que vale ressaltar estudos mais aprofundados. Quanto aos professores pode ser verificado a sua consciência otimista com relação ao processo de inclusão, mas despreparo pedagógico de um deles.

Iniciamos o estudo com o objetivo analisar o processo de inclusão de educandos com deficiência, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nas aulas de educação física, analisando as dificuldades da inclusão, verificando a qualificação e preparação dos professores e alunos para lidar com a situação, de acordo com as concepções de pais e professores.

Buscou-se analisar o problema da inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, objetivando encontrar soluções, dando continuidade ao processo de inclusão após a inserção dos mesmos, em parceria com a escola, que deve oferecer infraestrutura e orientações aos professores que necessitam de especialização, buscando obter conhecimentos específicos quanto à deficiência, para elaboração de aulas inclusivas e interdisciplinares, proporcionando ao aluno o desenvolvimento e a aprendizagem, respeitando suas diferenças e limitações, valorizando sua individualidade.

Observamos por meio das respostas (quadro6), a falta de preparo de um dos professores e certa incoerência em suas respostas, principalmente quando um deles afirma não ter recebido orientações quanto às possibilidades de formação continuada na área de atendimento, na educação física, uma vez que os dois trabalham na mesma escola. Os professores demonstram compromisso quanto à inclusão dos alunos com deficiências, ressaltando a importância de estarem em classes regulares, buscando seu melhor desenvolvimento.

A lei de Diretrizes e Bases (LDB Lei nº 9394/96) estabelece em seu Art. 58 que “Entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

Todos falam em inclusão e aceitação, mas pouco se observa quanto à sua efetivação na prática. Os dados bibliográficos apresentam discussões sobre a preparação e formação de professores, assim como os de Educação Física no processo de inclusão (CHICON, 2008).

De acordo com Leonardo, (2008) apesar da efetivação da Educação Inclusiva, há muitos questionamentos a serem observados, como a qualificação de professores para receber educandos com deficiência, infraestrutura da escola, que necessita de adaptações e a preparação de profissionais para lidar com as diferenças.

A proposta é de se pensar em atividades que integrem todos os alunos, sem ter que se ressaltar a deficiência, favorecendo o convívio das crianças com diferentes necessidades.

Segundo Ferreira, Vieira, Rodrigues e Gonçalves, (2012), efetivar a Educação inclusiva implica em promover métodos para assegurar a responsabilidade, igualdade e qualidade do processo ensino-aprendizagem com o envolvimento de pais, professores e escola, procurando partilhar as informações e dividir responsabilidades.

A responsabilidade no processo de inclusão não é restrita às políticas públicas, sendo algo comum aos professores, funcionários e alunos e pais que

fazem parte do cenário, proporcionando então a existência de igualdade no ambiente escolar.

REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

AGUIAR, J.S., DUARTE, E. Educação Inclusiva: Um estudo na área da Educação Física. **Revista Brasileira de educação Especial**. v.11, n.2, p. 223-240, maio-ago. 2005.

ALMEIDA, J., B., COFFANI, M. DA SILVA C.R. Educação Física Escolar: Reflexões e Perspectivas em Relação à Inclusão do Aluno com Deficiência. **Revista de Educação PUC**, n.28, p.55-67, jan./jun., 2010.

AZEVEDO, A.C.G.A. **Revista Eletrônica pro-docencia**. UEL.V.1, n.1, jan-jun, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>.

BOATO, E.M., SOUZA, G.K.P. Inclusão de alunos com necessidades educacionais nas aulas de Educação Física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. **Educação Física em Revista**, vol.3, n.2, 2009.

CHICON, J.F. Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar. **Movimento**, vol.14, n.1, enero-abril, 2008, PP.13-38, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

CORREIA, M.M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física escolar. JOGOS. **Revista Brasileira Ciência Esporte, Campinas**, v.27, n.2, p.149-164, jan.2006.

DE SOUZA, G.K.P., BOATO, E.M. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. **Educação Física em Revista**.v.3, n.2, 2009.

DUPONT,J., DIAS,P., MEDEIRA,A., SANTOS,H., CORDEIRO, I. Síndrome de Kabuki: Caracterização de 16 doentes portugueses. **Acta Pediatr Port.** V:41(2):86-91,2010.

FERREIRA, L.V. A inclusão escolar do aluno com déficit intelectual e suas implicações na formação do professor. **Revista Acadêmica FEOL.** V.1, n.2, 2012.

LEONARDO,N.S.T. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Volume 12 Número 2 Julho/Dezembro de 2008.

LACERDA,C.B.F. A inclusão de aluno surdos: o que dizem alunos, professores e interpretes sobre esta experiência. **Cad.Cedes,Campinas**, vol. 26,n.69, p.163-184,maio/ago.2006. Disponível na internet em:<http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em: 02/04/2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

ESPANHA. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA entre 7 e 10 de junho de 1994.

Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.

MARQUES, M. Anais do VI Congresso Goiano de Ciências do Esporte, Goiânia 10 a 12 de Junho de 2009. Os jogos cooperativos como um caminho para a Educação Física escolar e o desenvolvimento psicossocial.

MELLO, A. M. S. R. Autismo: guia prático. 4.ed. Brasília: Corde, 2004.

SILVA, N.L.P., DESSEN, M.A. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. **Interação em Psicologia**, (6)2, p. 167-176, jul./dez. 2002.

TESSARO,N.S.,WARICODA,A.S.R.,BOLONHEIS,R.C.M.,ROSA,A.P.B.Inclusão Escolar: Visão de alunos sem necessidades Educativas Especiais. **Psicologia Escolar e Educacional**. V.9, n. 1,pag 105-115, 2005.

VELANGA, C.T., SILVEIRA, A. Inclusão Social e Escolar: Reflexos e Discussões Necessárias à Formação de Professores. **Revista Igarapé**, Vol. 1, No 1 ,2013.

Anexo I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

“Inclusão escolar de educandos com deficiência nas aulas de Educação Física:
Visão de pais e professores com relação ao processo”

Instituição dos(as) pesquisadores(as): Centro Universitário de Brasília UniCEUB

Pesquisador(a) responsável : Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Pesquisador(a) assistente : Priscilla Gonçalves da Silva

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. A colaboração dele(a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se ele(a) desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja que ele(a) participe (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida autorizar a participação, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é O objetivo é analisar o processo de inclusão de educandos com deficiência, nas aulas de Educação Física, no ensino regular, e as dificuldades da inclusão, verificando a qualificação e preparação dos professores e alunos para lidar com a situação. Objetiva também, verificar as dificuldades enfrentadas na escola, com relação à infraestrutura e adaptações, buscando analisar a concepção de pais e professores com relação à inclusão e verificar a aceitação dos alunos por aqueles que não têm deficiência.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ter um filho com deficiência e ter a oportunidade de mostrar sua visão através do questionário sobre a inclusão do seu filho na escola regular.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder o questionário de acordo com a sua concepção sobre a inclusão escolar do seu filho na escola regular.
- O procedimento é observar os alunos para analisar sua participação e aceitação nas aulas de Educação Física e a pesquisa quantitativa utilizando o questionário, com questões abertas e fechadas, que será distribuído aos professores e aos pais de educandos com deficiência objetivando verificar a visão de cada um com relação aos processos de inclusão.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- Em caso de gravação, filmagem, fotos, explicitar a realização desses procedimentos.
- A pesquisa será realizada na Escola Parque 303/304 norte, nas aulas de Educação Física.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui baixo risco, pois será aplicado um questionário com questões abertas e fechadas, aos pais e professores de educandos com deficiências, podendo trazer constrangimento aos participantes, ao responder as perguntas ,onde tais riscos que são inerentes do procedimento de não se identificar ou não responder à questão, o que poderá dificultar na análise da pesquisa.
- Medidas preventivas durante a observação dos alunos serão tomadas para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a inclusão do seu filho na escola regular.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (fitas, entrevistas, questionário, etc;) ficará guardado sob a responsabilidade do(a) pesquisadora Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e/ou será destruído após a pesquisa.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 39661511 ou pelo e-mail comitê.bioetica@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____
após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, ____ de _____ de _____.

Participante

Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto,

celular 8138 0924/telefone institucional 3485 8812

Priscilla Gonçalves da Silva

Anexo II

Brasília-DF, ____ de _____ de ____ .

Prezada Profa. Marília de Queiroz Dias Jácome

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB

O diretor da escola parque 303/304 norte, _____ vem por meio deste informar que está ciente e de acordo com a realização nesta instituição da pesquisa intitulada “Inclusão escolar de educandos com deficiência nas aulas de Educação Física: Visão de pais e professores com relação ao processo”, sob a responsabilidade do pesquisador Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, a ser realizada no período de Outubro de 2013.

O pesquisador responsável declara estar ciente das normas que envolvem as pesquisas com seres humanos, em especial a Resolução CNS no 466/12 e que a parte referente à coleta de dados somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por este Comitê e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), se também houver necessidade.

Nome e carimbo com o cargo do representante da instituição onde será realizada a pesquisa

Anexo III

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS DOS ALUNOS

Prezados pais,

A presente pesquisa faz parte de meu trabalho de conclusão do curso de Educação Física no UniCEUB, Brasília, DF, em 2013 e tem como objetivo principal analisar o processo de inclusão de educandos com deficiência e suas dificuldades, verificando a qualificação e preparação dos professores e alunos para lidar com a situação e, como objetivo secundário, verificar as dificuldades enfrentadas pela escola, com relação à infraestrutura e adaptações e analisar as concepções de pais e professores com relação à inclusão, assim como a aceitação dos demais alunos.

O presente formulário tem como objetivo verificar como os pais lidam com os processos de inclusão de seus filhos no contexto escolar.

Agradecemos sua colaboração e asseguramos o sigilo e compromisso ético com as informações prestadas pelos senhores.

Atenciosamente,

Priscilla Gonçalves da Silva

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM JUNTO AOS PAIS DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

I. DADOS SÓCIO ECONÔMICOS

- Nível de formação dos pais e/ou responsáveis:

A. PAI:

Ensino Fundamental incompleto;
Fundamental completo;

Ensino

Ensino Médio incompleto;
completo;

Ensino Médio

Ensino Superior incompleto;
completo

Ensino Superior

Outros Quais?

Profissão:

B. Mãe

Ensino Fundamental incompleto;
completo;

Ensino Fundamental

Ensino Médio incompleto;
completo;

Ensino Médio

Ensino Superior incompleto;
completo

Ensino Superior

Outros Quais?

Profissão:

QUESTÕES REFERENTES ÀS CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO, AOS PAIS DE EDUCANDO COM DEFICIENCIA

1. Você acredita na inclusão escolar?

Sim

Não

2. Você participa ou já participou de algum trabalho voluntário na escola de seu filho?

Sim

Quais?

Não

3. Você atende às convocações para ir a escola?

Sim

Não

4. Você conhece a escola de seu filho?

Sim

Não

5. Você acha importante a participação da família na escola?

Sim

Não

Justifique: _____

6. Você conhece os representantes (responsáveis) da escola de seu filho?

Sim

Não

7. Você conhece os direitos do seu filho, no contexto escolar?

Sim

Não

8. Você acha que os direitos do seu filho, como aluno e como cidadão, são respeitados?

Sim

Não

Justifique: _____

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO JUNTO AOS PROFESSORES DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA

Prezados professores,

A presente pesquisa faz parte de meu trabalho de conclusão do curso de Educação Física no UniCEUB, Brasília, DF, em 2013 e tem como objetivo principal analisar o processo de inclusão de educandos com deficiência e suas dificuldades, verificando a qualificação e preparação dos professores e alunos para lidar com a situação e, como objetivo secundário, verificar as dificuldades enfrentadas pela escola com relação à infraestrutura e adaptações e analisar as concepções dos professores com relação à inclusão e a aceitação dos demais alunos.

O presente formulário tem também, como objetivo verificar como os professores lidam com os processos de inclusão de seus alunos no contexto escolar.

Agradecemos sua colaboração e asseguramos o sigilo e compromisso ético com as informações prestadas pelos senhores.

Atenciosamente,

Priscilla Gonçalves da Silva

I. DADOS SÓCIOPEDAGÓGICOS

Disciplina _____ do professor: _____

Faixa etária: () entre 20 e 25 anos; () entre 25 e 30 anos; () entre 30 e 35 anos;

() entre 35 e 40 anos; () entre 40 e 45 anos; () acima de 45 anos.

Tempo de trabalho no magistério: _____

Tempo de trabalho na Secretaria de Educação do Distrito Federal:

II. QUESTÕES REFERENTES ÀS CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO AOS PROFESSORES

1) Você gosta ou gostaria de trabalhar com alunos com NEE incluídos em classes comuns?

Sim

Não

Justifique:

2) Você acredita que a atenção extra, requerida pelos estudantes deficientes pode prejudicar a fluidez de suas aulas, assim como o desenvolvimento dos demais alunos?

Sim

Não

Justifique:

3) Em sua opinião as NEE dos estudantes com deficiências, em suas aulas, podem ser melhor atendidas em turmas específicas, que trabalhem apenas com a Educação Física Adaptada e o Esporte Adaptado?

Sim

Não

4) Você acredita que o aluno deficiente, incluído no ensino regular, que não participa das aulas de Educação Física seja prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional?

Sim

Não

Justifique:

5) Você acredita que as crianças com deficiência, incluídas em aulas de Educação Física do ensino regular, em função da relação com os demais alunos,

desenvolvem melhor suas capacidades escolares, do que se estivessem em classe especial?

Sim Não

Justifique: _____

6) Em função das limitações da criança deficiente, ela pode se sentir inferior às demais e não se desenvolver de maneira condizente nas aulas de Educação Física quando incluídas em turmas regulares?

Sim Não

Justifique: _____

III. QUESTÕES REFERENTES ÀS ATITUDES DOS PROFESSORES

7) Você considera as atividades que aplica, nas suas aulas no ensino regular, apropriadas para os estudantes com deficiência?

Sim Não

Justifique: _____

8) Você já buscou recursos próprios para sua atuação no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência (curso de extensão, pós-graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas...)?

Sim

Quais? _____

Não

9) Você já dispensou ou encaminhou para dispensa das aulas de Educação Física, algum aluno com alguma deficiência?

Sim

Por quais motivos?

Não

IV. QUESTÕES REFERENTES À CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

10) Você considera que os professores do ensino regular, têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência em turmas inclusivas?

Sim

Não

11) Em algum momento foi oferecido a você curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência, em turmas inclusivas?

Sim

Quais?

Não

12) Você conhece as disposições da Resolução 2/2001 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e que normatiza o processo de inclusão educacional no Brasil?

Sim

Não

13) Você se considera capacitado para atender alunos com deficiência em turmas inclusivas?

Sim

Como?

Não

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Inclusão escolar de educandos com deficiência nas aulas de Educação Física: Visão de pais e professores com relação ao processo

Pesquisador: celeida belchior garcia cintra pinto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20984413.0.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 425.756

Data da Relatoria: 04/10/2013

Apresentação do Projeto:

O estudo tem como objetivo analisar o processo de inclusão de educandos com deficiência, nas séries finais do Ensino Fundamental, analisando as dificuldades da inclusão, verificando a qualificação e preparação dos professores e alunos para lidar com a situação, de acordo com as concepções de pais e professores. A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal de cunho exploratório, que será realizado com cerca de 30 alunos, sendo que dois apresentam deficiências. Serão aplicados dois questionários, elaborados especificamente para os professores e pais dos educandos com deficiência, objetivando analisar o processo de inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física, de acordo com a visão destes. Serão também realizadas observações examinando a participação dos alunos e aceitação dos demais, sem necessidades especiais, com relação ao processo de inclusão. Será observado também, a relação interdisciplinar com outros componentes da formação como português, artes e língua estrangeira moderna.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o processo de inclusão de educandos com deficiência, no ensino regular, e as dificuldades da inclusão, verificando a qualificação e preparação dos professores e alunos para lidar com a situação.

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 9 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

Continuação do Parecer: 425.756

Seus objetivos secundários são:

- Verificar as dificuldades enfrentadas na escola com relação à infraestrutura e adaptações;
- Analisar a concepção de pais e professores com relação à inclusão e verificar a aceitação dos alunos por aqueles que não têm deficiência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Será incluído na pesquisa alunos que participam das aulas de Educação Física e demais disciplinas, interdisciplinares, que tenham a autorização dos pais ou responsáveis, assinados; pais, professores e escola após assinado o termo de consentimento livre e esclarecido da instituição.

Benefícios:

Pelas avaliações realizadas, os pais, professores e escola terão como benefício de serem informados sobre os resultados da pesquisa, objetivando a busca ou melhoria do processo de inclusão dos alunos com deficiência, nas escolas regulares, em conteúdos interdisciplinares, em especial, nas aulas de Educação Física.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem mérito acadêmico e valor científico para o tema em estudo.

É de baixo custo e o financiamento é de responsabilidade das pesquisadoras.

O cronograma contempla o período de avaliação pelo CEP.

O currículo da pesquisadora responsável é compatível com a pesquisa em análise.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos/itens obrigatórios:

- Está descrito que o financiamento será próprio;
- É apresentada a Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos, devidamente assinada;
- O cronograma encontra-se compatível à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética do UniCEUB;
- Foi apresentado o Termo de Aceite da instituição com a assinatura do responsável;
- O TCLE nessa versão foi apresentado de forma adequada;
- São anexados os questionário a serem aplicados aos pais e professores.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 9 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 425.756

desenvolvimento do projeto. Tal resolução substitui a Resolução CNS n. 196/96.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Formulário de Acompanhamento para Projetos Aprovados.

Ressalta-se ainda, para o não esquecimento da assinatura do aluno no termo de anuência junto ao TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foi organizado o quadro de distribuição de sujeitos da pesquisa e o TCLE foi apresentado de forma adequada. Portanto, o projeto encontra-se com condições de aprovação, segundo a Resolução 466/12 do CNS/MS.

Situação do Parecer:

Aprovado

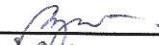
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 421.932/2013, tendo sido homologado na 17ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 4 de outubro de 2013.

BRASILIA, 16 de Outubro de 2013



Marília de Queiroz Dias Jacome
CEP/UNICEUB
(Coordenador)

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 9 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho “Inclusão escolar de educandos com deficiência nas aulas de Educação Física: visão de pais e professores com relação ao processo”, da aluna Priscilla Gonçalves da Silva, autorizar sua apresentação no dia 22 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador





CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

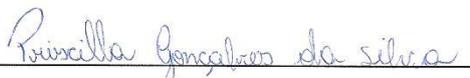
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Priscilla Gonçalves da Silva, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 07 de Novembro de 2013.


Orientando



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Priscilla Gonçalves da Silva me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado "Inclusão escolar de educandos com deficiência nas aulas de Educação Física: Visão de pais e professores com relação ao processo" no dia 21 / 11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Priscilla Gonçalves da Silva	21135886

Priscilla Gonçalves da Silva

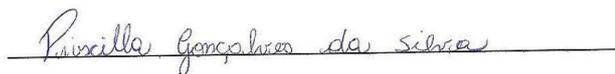
ASSINATURA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

AUTORIZAÇÃO

Eu, Priscilla Gonçalves da Silva RA 21135886, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado “ Inclusão escolar de educandos com deficiência nas aulas de Educação Física: visão de pais e professores com relação ao processo”, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de Novembro de 2012.



Assinatura do Aluno

